



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A “SALA DE AULA INVERTIDA” NO PROGRAMA DE MONITORIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO FORMATIVO DISCENTE

Rodrigo de Oliveira Santos;
Maria Luiza Moreira Serra;
Lilian Kelly de Sousa Galvão

Programa de Monitoria

CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de monitores sobre o uso da sala de aula invertida como um recurso facilitador do processo formativo de discentes universitários. A monitoria no componente curricular “Distúrbios de Aprendizagem I” faz parte do Programa de monitoria intitulado “Monitoria na Psicopedagogia: uma ação reflexiva sobre a docência”, que teve sua vigência no último edital, durante os meses de março até outubro de 2024.

Um estudo recente analisou dados de diversas universidades brasileiras que implementaram programas de monitoria nos últimos cinco anos. Utilizando métodos quantitativos e qualitativos, os autores avaliaram como esses programas contribuem para a construção de uma ponte mais sólida entre discentes e professores. Os resultados indicaram que a monitoria promove uma maior interação acadêmica, facilita a comunicação aberta e melhora o desempenho acadêmico dos estudantes, além de fortalecer a relação de confiança e respeito mútuo entre alunos e docentes (Silva; Oliveira, 2023).

Portanto, defende-se, nesse trabalho, em consonância com os dados da pesquisa de Silva e Oliveira (2023), que os programas de monitoria podem atuar favorecendo a construção de um ambiente de criticidade. Apesar dos desafios, há possibilidades.

Especialmente no componente Distúrbios I, o desafio da monitoria foi potencializar e transcender as clássicas orientações individuais, com tom de “reforço escolar”. A estratégia pensada foi a de inverter a sala de aula. Mas, o que é isso? A sala de aula invertida é um modelo pedagógico que estimula a aprendizagem ativa e a independência do aluno, por meio da antecipação do conteúdo (Andrade, et al., 2019).

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um relato de experiência, que visa descrever as atividades realizadas em sala de aula durante os semestres letivos de 2023.2 e 2024.1 do componente curricular “Distúrbios da Aprendizagem I”.

O relato de experiência possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada. Daltro e Faria (2019) pontuam que o relato de experiência é um caminho que permite experienciar, de forma empírica, o fenômeno estudado, no nosso caso, a sala de aula (monitoria). Dentro dessa lógica, há um estreitamento da relação entre os processos de ensino e aprendizagem e a relação do/a docente - monitores - discentes.

A monitoria seguiu o seguinte cronograma: planejamento das atividades, elaboração de materiais de apoio, acompanhamento das aulas e das avaliações e reuniões de feedbacks das atividades. Para esse período de monitoria, propusemo-nos a apresentar previamente o conteúdo da aula seguinte, em forma de dinâmicas, na tentativa de propor uma sala de aula invertida. Esses momentos foram idealizados, construídos e executados pelos monitores e pela docente (Figura 1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De forma concreta, a sala invertida funcionou da seguinte forma: antes da docente fazer a exposição dos conteúdos teóricos, os monitores introduziram os temas utilizando diferentes recursos como gamificação, por meio do Kahoot, filmes e mapas mentais (Figura 2). Acredita-se que esta dinâmica favoreceu aulas teóricas mais efetivas e produtivas. Segundo o relato da docente-orientadora: “essa acomodação prévia do assunto, diferente do que aconteceu em outros semestres, permitiu que as dúvidas fossem muito mais direcionadas e os debates bem mais proveitosos, uma vez que já existia uma compreensão inicial do assunto”.

Também se observou que, a partir do uso da sala de aula invertida, houve um envolvimento maior dos monitores nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Outro ponto importante foi a proximidade dos monitores com os discentes do componente, que favoreceu a aprendizagem e a condução da disciplina, a partir das demandas que foram surgindo ao longo da monitoria.

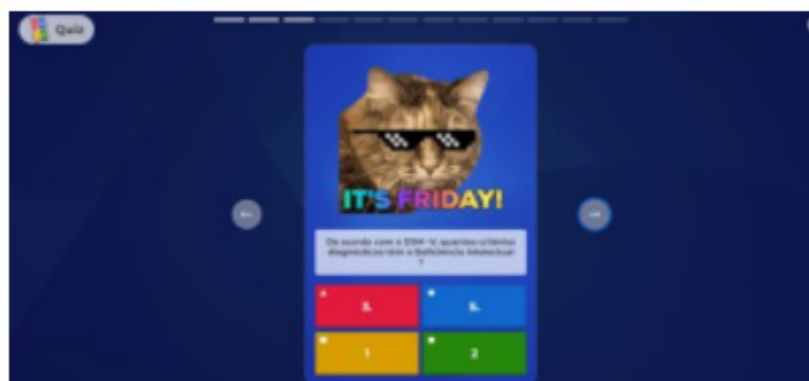
Na aprendizagem significativa, o/a aluno/a não é apenas um receptáculo, ele precisa fazer assimilações e acomodações com os assuntos prévios e os novos conhecimentos. Nesse processo, o novo conhecimento adquire novos significados e se torna mais elaborado e mais estável, pois carrega, com isso, uma profundidade (Andrade, et. al, 2019). É dentro desse ensejo, que a monitoria surge na tentativa de potencializar e inserir os discentes nesse processo de construção do conhecimento. Dentro da lógica da aprendizagem significativa, a sala de aula invertida surge com a ideia de não trabalhar apenas a transmissão de conteúdo na sala de aula, mas de introduzir previamente os conteúdos. Como consequência dessa aprendizagem ativa, a sala invertida pode promover, também, uma aprendizagem colaborativa, no caso de trabalhos em grupos, é desejável que tenha. A mensagem ativa da sala de aula invertida diz que o professor é o mediador, e que o aluno pode ser agente no seu processo de aprendizagem (Barone; Castanho; Martins, 2013). Foi o que tentamos fazer durante o período da monitoria, uma mediação entre as partes desse processo de aprendizagem.

Figura 1. Momentos de interação



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 2. Kahoot sobre DI



Fonte: Acervo Pessoal, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, percebe-se, a partir da experiência relatada, que a metodologia sala de aula invertida tem o potencial de proporcionar um ambiente acolhedor e significativo. A sala de aula invertida, assim como qualquer outra metodologia ativa, apresenta características que ressignificam o papel docente, as aulas não são só expositivas, o aluno se torna o centro desse processo educativo, há uma propensão dos alunos construírem hábitos de estudos, estimula o trabalho colaborativos, auxilia na capacidade dos alunos refletirem e elaborar boas perguntas, além de lidar com heterogenia da sala de aula

Para além da sala de aula invertida, a monitoria permite a troca de experiências e desempenha um papel de incentivo e experimentação da carreira docente, e as dificuldades que permeiam esse processo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. G et al. A sala de aula invertida como alternativa inovadora para a educação básica. Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco, v. 8, n. 2, p. 4-22, 2019.
- BARONE, L. M. C.; CASTANHO, M. I. S; MARTINS, Lilian Cassia Bacich (Orgs.). Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. 255 p.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- SILVA, R. M.; OLIVEIRA, L. T. Impacto dos Programas de Monitoria no Fortalecimento das Relações Acadêmicas entre Estudantes e Docentes. Revista Brasileira de Educação Superior, v. 28, n. 2, p. 145-162, 2023.